ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

GABARITO COMENTADO

**1. Alternativa C.**

Se o aluno assinalar a alternativa A ou a alternativa B, é sinal de que não percebeu tratar-se de um programa “nas ondas do rádio”, daí chamar-se “Aldeias sonoras”, propondo-se a contar sobre a cultura indígena (“voz e pensamento indígena”) em um programa especialmente destinado a esse fim. A alternativa D deverá ser excluída de imediato, uma vez que se distancia completamente da proposta do programa. Já as alternativas B e C são possibilidades concretas, apesar de serem inadequadas, uma vez que se trata do universo proximal do aluno que, certamente, desconhece a programação das rádios, tendo acesso mais frequente à TV e/ou à internet. Nesse sentido, auxilie-os trazendo a programação de uma rádio de notícias ou de uma rádio que apresente variedades, como notícia, entrevistas, horóscopo, receitas etc.

**2. O tema do programa é a voz e o pensamento indígena, ou seja, a cultura indígena.**

É possível que o aluno responda, simplesmente, “índios”, querendo usar essa palavra como simbólica e representativa de tudo o que envolve a cultura indígena. Nesse caso, considere a resposta correta, uma vez que, para seu universo de conhecimento, a figura do indígena representa metonimicamente a parte de um todo. É possível também que o aluno responda “aldeias sonoras”, revelando, de igual forma, haver percebido a relação entre a parte e o todo.

Só não poderão ser aceitas respostas que fujam completamente ao tema proposto, aludindo a elementos aleatórios, como: rádio, ondas, ondas do rádio, programa, pensamento, voz. Nesses casos, é preciso auxiliar o aluno a perceber qual é o foco central do programa.

**3. Alternativa B.**

Todas as alternativas têm alguma relação com elementos do texto, mas nem todas correspondem à ideia central. Garanta que o aluno que assinalou a alternativa C saiba explicar sua escolha, que pode ser justificada considerando o tema do texto. Para o aluno que assinalou a alternativa A, pergunte-lhe se todos os adultos, de modo geral, interessar-se-iam por conhecer a cultura indígena e se essa opção poderia ser justificada por elementos do texto. Faça o mesmo com as alternativas B e D, considerando, respectivamente, o interesse das crianças por essa cultura, assim como o interesse de qualquer pessoa por histórias para jovens. Converse com os alunos e peça-lhes que exemplifiquem cada situação, contando quais são as preferências e interesses culturais de seus pais, avós, irmãos, primos etc.

**4. Não havia animais na Terra por causa do dilúvio.**

O dilúvio é o conflito gerador da narrativa. Caso o aluno não o identifique, peça-lhe que releia a história e separe os acontecimentos anteriores e posteriores ao reaparecimento dos animais na Terra. Pergunte-lhe por que Cadjurucre teve de recriar os animais, solicitando que identifique, na primeira frase, a palavra responsável por essa inferência.

**5. Trecho: “herói já morando no céu”.**

Dentre os três trechos destacados, apenas o último não faz referência descritiva aos sentimentos que dominavam a paisagem terrestre; ao contrário, refere-se ao herói, Cadjurucre. É possível que inicialmente o aluno assinale a segunda alternativa (“e muito triste a solidão dos dias”), considerando que a questão indica aspectos físicos da Terra, entre os quais o silêncio das noites. Todavia, no confronto entre as três possibilidades, certamente excluirá essa possibilidade, considerando tratarem-se de aspectos subjetivos e psicológicos, que, caracterizando os homens, passam a fazer parte da atmosfera.

**6. Medo e tristeza.**

Para facilitar a resposta, o aluno deve responder a essa questão imediatamente após a anterior, a partir da qual é possível inferir que os sentimentos humanos acabaram por impregnar a atmosfera da Terra. Nesse sentido, o aluno deverá, facilmente, excluir as possibilidades ESPERANÇA, CORAGEM e ALEGRIA, que remetem a aspectos positivos – incoerentes para a situação −, assim como ÓDIO, que jamais se encaixaria na proposição. Caso o aluno assinale algumas dessas alternativas, releiam juntos o texto, destacando as frases iniciais do segundo parágrafo. Converse com ele, indagando sobre os sentimentos que pairavam naquela atmosfera e a quem eles pertenceriam. Leve-o a entender que eles se relacionam aos homens, mostrando sua tristeza, desolação e medo.

**7. Alternativa A.**

As alternativas exploram possíveis sentidos para a ação de compadecer-se, considerando-se radicais parecidos ao do sentido original. A opção pela resposta correta se dará, contudo, pela compreensão de que Tupã teve piedade, dó, pena dos homens, de sua solidão e tristeza. As alternativas B e C, nesse sentido, serão excluídas de imediato; caso o aluno não o faça, retome a leitura do texto e mostre-lhe a relação de causa e consequência que gerou o enredo: foi porque Tupã teve pena dos homens que mandou o herói Cadjurucre. Caso o aluno opte pela alternativa C, que talvez pareça mais próxima ao radical da palavra em estudo, igualmente mostre-lhe que não se tratou de conformismo, aceitação, mas, ao contrário, Tupã ofereceu aos homens uma saída para a situação.

**8. Resposta pessoal. Observe se o aluno empregou letras maiúsculas em início de frases e substantivos próprios, grafia correta de palavras conhecidas, que tenham estruturas silábicas já dominadas, pontuação adequada (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação).**

A escrita autoral é o momento mais adequado para se perceber o domínio de estruturas linguísticas já estudadas e verificar em que nível de hipótese de escrita o aluno está. Faça um levantamento das dificuldades de cada um, confronte com o grupo para ver quais são as mais comuns e elabore exercícios de revisão para a retomada dessas questões. Se houver algum aluno na turma que não esteja alfabético, trabalhe com duplas mistas: de aluno não alfabético com aluno alfabético.

**9. Alternativa C.**

Caso o aluno não assinale a alternativa C, é possível que não distinga fonologicamente os fonemas F/V com propriedade. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com as duas alternativas (com F e com V), de modo que consigam optar pela melhor letra. Pode ser interessante mostrar a pronúncia no espelho: olhando no espelho, os alunos pronunciam os dois sons prestando atenção ao posicionamento da língua, dos lábios e dos dentes: quando o espelho “embaçar mais”, o som é F, quando “embaçar menos”, é V.

**10. Alternativa A.**

Caso o aluno não assinale a alternativa A, é possível que não distinga fonologicamente os fonemas T/D com propriedade. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com as duas alternativas (com T e com D), observando a posição da língua: ao pronunciar T, a língua projeta-se mais para a frente, em direção aos dentes; já em D, recua-se um pouco mais. Olhar a pronúncia na frente do espelho é uma boa dica para observação.

**11. Resposta**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |  | 5 |
|  |  |  | 1 |  |  |  | P |
|  |  |  | A |  |  |  | I |
|  |  | 4 | B | 0 | M | B | A |
|  |  |  | A |  |  |  | N |
|  |  |  | C |  |  |  | 0 |
|  |  |  | A |  |  |  |  |
| 3 | I | A | T | E |  |  |  |
|  | 2 | M | E | L |  |  |  |

Inicialmente, é preciso que o aluno se recorde de que toda sílaba tem apoio vocálico, daí ele precisar apoiar-se, na relação entre perguntas e respostas, na quantidade e/ou posicionamento de vogais. Aos alunos que não conseguirem esse feito, peça que leiam em voz alta cada uma das frases motivadoras e, por exclusão, eliminem as respostas

Caso o aluno não realize a formação das palavras corretamente, é possível que não esteja na hipótese de escrita alfabética ou que não compreenda certas questões ortográficas, como o som de L e E/O em final de sílaba, como ocorre em **mel**, **iate** e **piano**. Se necessário, retome essas questões.

**12. Balão, coração, pião, avião.**

O aluno alfabético conseguirá “desembaralhar” as sílabas e escrever com adequação os nomes das figuras, demonstrando compreender questões ortográficas e de sonoridade, como nasalização vocálica e marcas de nasalidade. Para o aluno não alfabético, proponha formar as palavras com letras móveis (ou sílabas móveis) antes de ele registrá-las na avaliação. Faça-o, também, ler as palavras em voz alta, identificando que a sílaba tônica recairá sobre os ditongos nasalisados.

**13. Isso é possível porque os nomes das personagens estão grafados em maiúscula e/ou negrito antes da fala.**

A questão avalia a apropriação das características estruturais e composicionais do gênero texto teatral escrito. Caso o aluno não chegue imediatamente à resposta correta, auxilie-o lendo o texto oralmente e perguntando como ele, enquanto ouvinte, reconhece quem está falando; continue a indagação pedindo a correlação com o texto escrito: se o aluno fosse atuar em um dos papéis da peça, como saberia quando seria “sua vez” de falar?.

**14. Servem para indicar o que as personagens devem fazer durante a encenação.**

Os textos teatrais podem ser lidos por um leitor qualquer; porém, sua composição destina-se a instruir o ator a como agir, o que falar, quando o faz etc. Peça ao aluno que sublinhe as rubricas (marcas entre parênteses), auxiliando-o a perceber tratarem-se de instruções destinadas ao ator. Questione-o oralmente, estimulando-o a compreender a finalidade instrucional.

**15. Desenho da cena, observando todos os detalhes.**

Verifique se o aluno reconhece todos os elementos importantes da cena, geradores do conflito: a horta das cebolinhas, o vulto do ladrão com um chapéu, a cerca por onde ele pula para fugir. Exponha os desenhos de todos os alunos e faça uma análise comparativa, solicitando-lhes que identifiquem esses elementos e justifiquem por que são tão importantes para a cena. Caso o aluno não chegue à resposta, faça uma leitura dramatizada, escolhendo um aluno para ser o Coronel, outro para ser o Gaspar e outro para ser o ladrão, pedindo-lhes que reproduzam exatamente as ações indicadas, pelo que perceberão a importância do cenário: um ladrão não pode fugir saltando uma cerca se não houver uma, não é mesmo?.